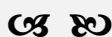


APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

LUGARES DE PODER, PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PEDAGÓGICOS

POWER'S PLACES, PRODUCTION AND CIRCULATION OF PEDAGOGICAL KNOWLEDGE



Este dossiê apresenta alguns resultados da investigação de um grupo de pesquisa sobre história cultural da escola e dos saberes pedagógicos, cujo objetivo geral é compreender as práticas e os processos educativos, em seus regimes de historicidade, como produtos de uma construção cultural em articulação com sua dimensão social.

Nessas investigações, conceitos como *representações, práticas, apropriações e materialidade dos objetos culturais* são fundamentais porque sublinham a importância das operações de atribuição de sentido coletivas e, ao mesmo tempo, a liberdade relativa dos agentes, cujas práticas contribuem para a construção do mundo social e permitem a historicização da linguagem das fontes e dos lugares de produção das mesmas.

Os trabalhos reunidos se reportam a um dos eixos articuladores das referidas investigações e objetivam determinar estratégias de produção, de difusão e imposição de saberes pedagógicos e de modelização das práticas escolares. Para essa análise, toma-se a noção de *lugares de poder isoláveis*, proposta por Michel de Certeau.

Para o início do século 20, a investigação de Rogéria Isobe aborda o serviço de inspeção técnica do ensino como estratégia de produção de um modelo escolar em Minas Gerais, no âmbito da Reforma João Pinheiro. A autora discute o modo como o inspetor técnico atuava sobre a prática docente, a partir de um lugar de poder determinado, o lugar de um intérprete autorizado cuja ação visava a aproximar as práticas dos professores das regras estabelecidas na conformação de um determinado modelo escolar de educação em Minas Gerais.

Já o artigo de Ana Clara Nery analisa o processo de constituição da Biblioteca da Escola Normal de Piracicaba (1896-1950). A biblioteca é tomada como lugar de poder no importante processo de constituição de repertórios culturais, pedagógicos ou não, dos docentes formados nessa instituição. Para tanto, a autora analisa as formas pelas quais

se organiza e se dissemina uma determinada cultura pedagógica ao selecionar, ordenar e disponibilizar um conjunto de saberes, próprios da profissão docente numa biblioteca escolar.

Os artigos de Marta Carvalho e Maria Rita Toledo tomam coleções de livros destinadas à formação de professores como lugares de poder que organizam e conformam modelos de leitura e formação docente. A primeira investiga os dispositivos textuais e editoriais de territorialização do livro *Educação moral e educação econômica*, de Sampaio Dória, integrante da coleção Biblioteca de Educação, organizada por Lourenço Filho como estratégia de configuração do campo dos saberes pedagógicos no final da década de 1920. A autora sustenta que, ao enquadrarem Dória como pedagoga social, esses dispositivos situam-no no que o editor entendia como periferia do programa de renovação da escola brasileira que a coleção buscava promover.

Maria Rita Toledo aborda as quatro edições da tradução de *Como pensamos*, de John Dewey, na coleção Atualidades Pedagógicas, e os sentidos atribuídos a esse texto, ao longo do século 20, pelos sucessivos editores da coleção. Para tanto, toma por objeto os dispositivos editoriais e tipográficos de apoio à leitura - orelhas, prefácios, notas de rodapé do tradutor - acrescidos a cada uma das versões, e destaca os deslocamentos que os editores produzem nas representações sobre a obra de Dewey e do próprio autor.

O artigo de Daniel Revah focaliza a editora Abril como lugar de produção de representações sobre a educação escolar nas décadas de 1970 e 1980, nos periódicos *ESCOLA* e *Nova Escola*. Ao comparar as edições inaugurais, o trabalho analisa o modo como cada periódico busca situar-se diante de seus leitores, mas também em face de conjunturas políticas diversas (ditadura *versus* democracia). São analisados os editoriais de apresentação e as capas das primeiras edições, junto com as reportagens correspondentes e outros elementos dessas edições inaugurais.

O último artigo, de Alexandre Godoy, analisa o periódico *Escola Municipal* (1968-1985) como dispositivo de difusão e implantação de um novo modelo escolar produzido pela Secretaria de Educação do Município de São Paulo, na transição entre a sociedade disciplinar e a sociedade de controle. Além de desvendar os caminhos da produção e circulação da materialidade do impresso em suas diferentes fases, estabelece relações entre o modelo escolar paulistano, o tipo de leitor desejado pela publicação e as políticas municipais de educação do período.

Daniel Revah,
Maria Rita de Almeida Toledo,
organizadores do dossiê.